

ESTUDO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELOS ALUNOS DOS CURSOS TÉCNICOS DO CEFET-MA E DA COMUNIDADE DO QUEBRA-POTE, ZONA RURAL DE SÃO LUÍS.

Fernando José Costa Carneiro¹ (PQ)*, Klinger A. da F. Rodrigues¹ (IC), Roseane C. Diniz (IC)¹, Daniely G. de Sousa (IC)¹, José H. G. Rangel¹ (PQ), Fábio H. S. Sales¹ (PQ), Antonio José C. Filho¹ (PQ). * fernandocarneiro@cefet-ma.br

¹CEFET-MA. Avenida Getúlio Vargas, sn, Monte Castelo, São Luís – MA.

Palavras Chave: Plantas medicinais, Efeitos colaterais de Plantas Medicinais, Fitoquímica.

Introdução

Um dos primeiros relatos divulgando as propriedades medicinais de nossa flora surgiu no final do século XVI com o "Tratado Descritivo do Brasil" (BANDEIRA, INDRIGO & BRITO, 1990).

O interesse por plantas medicinais vem sendo reativado, tanto pela busca de substâncias com estruturas moleculares complexas, praticamente impossíveis de serem obtidas por um processo sintético de custo racional como também pela descoberta de matéria prima para a obtenção de fitoterápicos eficazes e seguros (SIMÕES, C. M. O., ECHENKEL, E. P., 2002; CECHINEL FILHO; YUNES, 1998).

Resultados e Discussão

Realizou-se um levantamento sobre a utilização de plantas medicinais através da aplicação de um questionário entre os alunos dos cursos técnicos e ensino médio do CEFET – MA e entre os alunos da UEPB Rosilda Cordeiro do bairro Quebra-Pote (São Luís – MA).

Os baixos índices de plantas citadas foram observados nas turmas com a menor faixa etária (figura 1), o que caracteriza que a medicina popular ainda é mais difundida entre pessoas de maior idade, e que é adquirido ao longo do tempo, também constatado no que os entrevistados mais jovens, ao se referirem às propriedades terapêuticas das plantas que conheciam, citaram a influência do conhecimento das pessoas mais idosas.

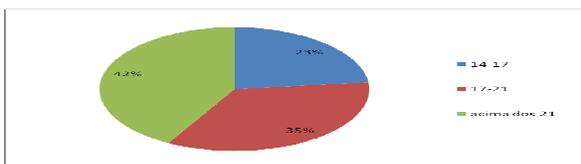


Figura 1. Plantas medicinais utilizadas por classe de idades.

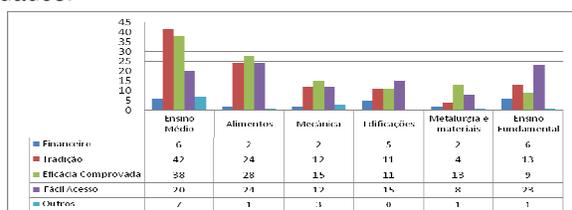


Figura 2 - Principais motivos apontados pelos alunos dos cursos do CEFET-MA e ensino fundamental da UEPB Rosilda Cordeiro sobre o porquê do uso de plantas medicinais.

Neste caso, os questionários mostraram que a crença de que as plantas não fazem mal, observado nas percentagens das opções tradição e eficácia comprovada supera o baixo custo monetário. Na interação com os alunos pesquisados, observou-se que os mesmos possuem pouco conhecimento sobre o assunto, desconhecendo o significado de efeitos colaterais, ou até mesmo não associando-os à utilização de plantas medicinais, pois acreditam que apenas os medicamentos alopáticos podem causar reações adversas.

Conclusões

Os alunos da escola da zona rural são os que mais utilizam plantas medicinais, e também são conhecedores de maior número de espécies de plantas com propriedades medicinais. Deve-se a isso a menor disponibilidade de serviços médicos e acesso a medicamentos alopáticos. Conclui-se que a questão cultural é intrínseca à utilização de plantas medicinais como principal motivo para sua utilização. No entanto, ainda há a crença de que plantas medicinais não fazem nenhum mal à saúde. Muitos deles desconhecem o significado de efeito adverso e efeito colateral, não associando ao uso de plantas medicinais.

Agradecimentos

CEFET-MA, DEPE – Setor responsável pela concessão das bolsas de extensão.

Bandeira, S. C. C., Indrigo, O., e Brito, A. R. M. S.. Comparação de estudos etnofarmacológicos feitos no Brasil e em outros Países para seleção de plantas medicinais utilizadas popularmente em febre. In : 11^o Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil, João Pessoa, PB, 1990.

Simões, C.M.O.; Skenkel, E.P.; Gosmann, G.; Melo, J.C.P. de; Mentz, L. A.; Petrovick, P.R (org.). *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999, Capítulo 11, p. 181-196.